

## DA RELEVANTE UTILIDADE DE NÃO INTERROMPER O INIMIGO QUANDO ELE ESTIVER A COMETER UM ERRO

*Ne jamais interrompre votre ennemi lorsqu'il est en train de faire une erreur.*

Napoléon Bonaparte

Nos comentários políticos respeitantes aos conflitos na Ucrânia e, mais recentemente, no Médio Oriente, é frequentemente sublinhada a pouco expressiva oposição às atitudes rudes de Donald Trump por parte, nomeadamente, da Europa (União Europeia e aliados) e do Partido Democrático dos EUA. Além de outras entidades políticas que, para a argumentação deste artigo, não necessito de invocar.

A dita Europa e o Partido Democrático dos EUA têm em comum, para esta discussão, o facto de possuírem lideranças estatutariamente débeis, quando comparadas com o poder de um Presidente americano em exercício. Os europeus sabem, razoavelmente bem, que as decisões com peso estratégico ainda têm de ser tomadas por unanimidade, o que quase paralisa a tomada de posições com verdadeiro impacto. Mas, dos mesmos europeus, muito poucos têm conhecimento de que no sistema político americano, além das características próprias de uma Federação de Estados, **NÃO EXISTE UM LÍDER DA OPOSIÇÃO**. O Partido Democrático tem uma espécie de secretário-geral, personagem meramente burocrática e sem qualquer VOZ na arena política dos EUA. Assim, quando há eleições presidenciais, o candidato derrotado desaparece de cena e deixa de ter qualquer estatuto de líder da oposição. Episodicamente, essa figura de “líder da oposição” tem alguma vida entre a escolha/nomeação do candidato a Presidente do partido na oposição e o dia do acto eleitoral.

Com este panorama estatutário, é bastante compreensível que as atitudes grosseiras de Donald Trump não sejam contrariadas com igual contundência pelos dois conjuntos de opositores a que nos estamos a referir – Europa e Partido Democrático. A má-educação do presidente americano não merece, sequer, que os seus opositores percam a compostura, só para que se diga que não se vergam. A quietude política não é, naturalmente, uma virtude de aplicação geral. Todavia, Donald Trump possui a relevante característica de ser o seu principal inimigo, fornecendo diariamente exemplos consecutivos de uma incomensurável incompetência política. A esta característica – que Trump procura divulgar com permanentes aparições públicas na televisão – acrescenta um despidorado

currículo de actos de enriquecimento próprio e da sua família, envolvendo montantes que transformam em ‘peanuts’ qualquer ‘spinumqualquercoisa’ cá do nosso Portugal.

Num cenário político com estas características, tanto a incapacidade como a sabedoria aconselham, portanto, que no combate a Donald Trump se dê a primazia à actuação dele próprio, procurando todos os meios para não o desviar da sua vereda de perdição, seguindo o preceito napoleónico que recomenda:

***Nunca interrompas o teu inimigo quando ele estiver a cometer um erro.***  
*Ne jamais interrompre votre ennemi lorsqu'il est en train de faire une erreur.*

Ainsi soit-il.

David Martelo – 21 de Junho de 2026